ATA DA 37ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO, REALIZADA EM ONZE DE OUTUBRO DE DOIS MIL, NA SALA DE REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO NA RUA LÍBERO BADARÓ 471, 22º ANDAR

REPRESENTANTES DAS ENTIDADES PRESENTES

- Marco Antônio Ramos de Almeida – Associação Viva o Centro – rep. titular
- Tomas Edson B. Fraga – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região – rep. suplente
- José Roberto Pinheiro – Secretaria Municipal de Cultura – rep. titular
- Edison José Alves Antunes – Instituto de Engenharia – rep. Suplente
- Linnis Cook – Centro Gaspar Garcia – rep. Titular
- Regiane Soares de Oliveira – rep. suplente
- Rosely Carmona – Associação de Bancos do Estado de São Paulo- Assobesp - rep. suplente
- Paulo Roberto Castaldelli – Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLA – rep. suplente

TAMBÉM PRESENTES

- Vladir Bartalini-Coordenador de Operações Urbanas
- Marilena Fajersztajn-representante da EMURB no GT-OU CENTRO
- Valdo Perseu - Vice-Presidente
- Itagiba Ferreira Cravo - Chefe do Departamento Jurídico/Emurb

Esta reunião foi realizada sem a presença dos representantes da EMURB e o arqº Vladir, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, coordenou os trabalhos. A ordem do dia foi alterada e a reunião começou com a apresentação do levantamento planialtimétrico da Praça do Patriarca e Rua Cel. Xavier de Toledo.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, solicitou a EMURB uma cópia digital do trabalho para os arquivos daquele Instituto. O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, entendeu que o documento pertence à Comissão Executiva, uma vez que a EMURB será remunerada pelo trabalho, cabendo a esta Comissão decidir sobre o pedido.

Em seguida o arqº Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, informou sobre a contratação do arqº Paulo Mendes da Rocha e o andamento do projeto de Reurbanização da Praça do Patriarca. Ele informou que estão sendo feitas reuniões técnicas com representantes de diversas áreas da EMURB, CET, SPTRANS e que a contratação do arquiteto já foi aprovada pelo Prefeito, baseada em notória especialização.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, ponderou que deveriam ser feitas intervenções também na Rua Líbero Badaró. O arqº Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, lembrou que o PROCENTRO já tem proposta para esta rua.

Em seguida, Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, convidou o engº Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, a apresentar os esclarecimentos solicitados pela Comissão Executiva da 35ª Reunião Ordinária.

Ele informou que devido a problemas ocorridos na copiadora da EMURB, o relatório e esclarecimentos elaborados em resposta às questões enviadas foram entregues apenas nesta manhã aos membros da Comissão Executiva. Ele veio acompanhado do Chefe do Departamento Jurídico da EMURB, Itagiba Ferreira Cravo, para poderem esclarecer as dúvidas e depois se retirariam, deixando a Comissão à vontade para a deliberação.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, sugeriu que fosse feito um breve resumo da proposta para esclarecimento daqueles que não compareceram na reunião anterior.

O engº Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, explicou que a melhoria do sistema de drenagem do Vale do Anhangabaú, que é deficiente, estava prevista nas obras da Operação Urbana Anhangabaú, e que a EMURB, no começo do ano licitou um projeto para a área, para solucionar o problema. A diretoria da EMURB solicitou que fosse dada ciência da licitação à Comissão Executiva, mas ocorreu alguma falha e isto não ocorreu. Foi feita uma licitação de técnica e preço e, a partir dos dois critérios, foi escolhida a proposta vencedora, porém, antes da assinatura do contrato, foi detectada a falha. Então, o engº Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, assumiu a tarefa de corrigir o andamento deste processo.

Nesse sentido, EMURB elaborou um projeto de urbanização para a área, e que foi aprovado na reunião do PROCENTRO, acoplado ao projeto de drenagem, conforme foi solicitado por esta Comissão. Ficou claro que a proposta urbanística da EMURB é apenas uma idéia, um modelo, que deverá evoluir com a participação das demais áreas envolvidas na área. Em seguida, a EMURB apresentou esta proposta, mais completa, novamente à Comissão Executiva, solicitando a reconsideração da decisão anterior e admitindo que houve uma falha formal de procedimento por parte da EMURB, enfatizando que o projeto de urbanização será desenvolvido concomitantemente ao projeto de drenagem.

Em relação ao orçamento apresentado, ele esclareceu que os custos maiores referem-se aos levantamentos necessários para ambos os projetos - aproximadamente R$ 1 milhão - e os projetos básicos custarão R$ 900 mil, aproximadamente. Os projetos básicos de drenagem e urbanização serão desenvolvidos concomitantemente pela contratada e EMURB, e que deverá ser feita nova licitação de projeto para a contratação do projeto executivo de urbanização.

Em relação aos recursos, ele esclareceu que havia uma dificuldade técnica para resgatar os R$ 8 milhões da Secretaria das Finanças, que era a ausência de uma rubrica no orçamento.

Como primeira medida, a Diretoria da EMURB incluiu no orçamento da Prefeitura de 2001 uma rubrica da OUCENTRO, conforme se constata no anexo 3, do caderno de esclarecimentos.

No anexo 4, do caderno de esclarecimentos, a EMURB solicitou a SF resposta que incluiu as dotações orçamentárias específicas das operações urbanas, criando assim uma condição para o dinheiro voltar da Secretaria das Finanças para a Operação Urbana..

Ele esclareceu que a EMURB considerou como sendo R$ 11,174 milhões os recursos da OUCENTRO, sendo R$ 8 milhões em SF e R$ 3,1 milhões em caixa (valores aproximados).

A proposta da EMURB é destinar esta verba para:

- A Praça do Patriarca, com a contratação, que já ocorreu, do arqº Paulo Mendes da Rocha e na execução das obras, que não terminarão este ano, mas que poderão ser pelo menos licitadas este ano para que o processo não pare com a mudança da gestão municipal;

- O projeto Praça da Bandeira, de drenagem e urbanização, que já tem a concorrência homologada, faltando a assinatura do contrato para o início do projeto, que deverá levar pelo menos 8 meses. Depois é que deverá ser licitada a obra o que demandará 90 a 120 dias.

O Vice-Presidente da EMURB ponderou que com a entrada da nova administração municipal ele teme que se comece tudo de novo, enviando este processo à estaca zero, isto é, fazendo nova licitação, etc. e aí o vale do Anhangabaú encherá ainda muitas vezes! Ele informou que há uma cobrança muito grande do Governo do Estado e do Prefeito para que a EMURB crie uma solução para as enchentes do Anhangabaú. Outra questão importante é que para a liberação dos recursos de SF para a OUCENTRO há necessidade de se consumir o valor que existe em caixa - há necessidade de comprometimento de verba para que se libere mais verba, é assim que funciona a Prefeitura.

O representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R, de Almeida, perguntou se foi revista a posição anterior da EMURB em relação às verbas da OUCENTRO e o vice-presidente da EMURB, engº Valdo Perseu, respondeu que a resposta está no anexo 5.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, explicou que na PMSP há necessidade da criação de rubricas para a locação de recursos e enfatizou que, pela primeira vez, a EMURB criou as rubricas necessárias no orçamento, o que esta Comissão já pedira há muito tempo, que o arqº Lefèvre já tentara várias vezes e nunca tinha conseguido.

O arqº Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, leu, em voz alta, a carta do presidente da EMURB para SF, constante do relatório.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, esclareceu ainda que o orçamento é refeito todos os anos e se a obra ultrapassar o ano de 2001, deve-se fazer tudo de novo, para incluí-la no orçamento de 2002, e assim sucessivamente.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, insistiu na vinculação do projeto de drenagem ao projeto de urbanização.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, explicou que há necessidade de um acompanhamento passo a passo do projeto e de todos os caminhos para que tudo saia como a Comissão deseja. Ele sugeriu a criação de um Grupo Técnico de Acompanhamento.

Ele falou, também, que o PROCENTRO já pediu para SVP resolver os problemas das enchentes do Anhangabaú, uma vez que este problema compromete todas as soluções e reurbanizações que são feitas para a área central.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, enfatizou que o investimento no projeto alavancará muitos recursos para a área central.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, afirmou que há 3 anos que pede uma atitude do Prefeito em relação aos problemas do Vale do Anhangabaú.

O representante da ASSOBESP, Rosely Carmona, indagou o porque do projeto ser pago com os recursos da OUCENTRO, afirmando que nenhum dos presentes discorda da importância da obra, porém ela tem dúvidas que o projeto deva ser pago com os recursos da OUCENTRO.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, respondeu que a licitação foi feita baseada nos recursos da OUCENTRO e caso a Comissão Executiva não aprove a liberação dos recursos a licitação deverá ser cancelada.

O representante do SINDICATO DOS BANCÁRIOS, Tómas E.B. Fraga, indagou se com a mudança do prefeito não existiria a hipótese de ele não concordar com o projeto.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, respondeu que havia casos anteriores de mudança de administração e que os projetos continuaram em andamentos e citou o caso do projeto Guarapiranga, que a prefeita Erundina assinou na véspera de sua saída e que a administração seguinte continuou.

A representante do CENTRO GASPAR GARCIA, Linnis Cook, indagou se parte dos R$ 8 milhões, a serem repassados pela SF, serão utilizados nos levantamentos e lembrou que na reunião anterior foi dito que muitos dos levantamentos já teriam sido feitos em projetos anteriores para a área.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, respondeu que foi feito um levantamento das interferências, mas há muito tempo, e que não se torna mais válido e que diversos levantamentos foram feitos para obras específicas que foram realizadas. Os levantamentos que serão feitos agora visam subsidiar os projetos de drenagem e urbanização. Ele citou como exemplo o levantamento topográfico, onde cada empresa adota o seu RN (referência de nível). Cada projeto tem a sua referência e é difícil compatibilizar os levantamentos.

Neste caso, estava prevista no edital a utilização destes levantamentos para o novo a ser feito. Em relação ao levantamento das interferências, muita coisa nova surgiu (fibra ótica, por exemplo) e, portanto este levantamento deverá ser compatibilizado e completado, além do que servirá para os dois projetos - drenagem e urbanização.

A representante do CENTRO GASPAR GARCIA, Linnis Cook, indagou se a aprovação desta licitação não seria uma forma de endividamento da futura administração.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, respondeu que os recursos para a contratação do projeto já existem, não se caracterizando como uma dívida.

O representante da SMC, José Roberto Pinheiro, indagou como é que fica a verba empenhada.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, respondeu que o fato da verba estar empenhada não significa a obrigatoriedade de seu repasse pela PMSP.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB e coordenador da reunião, fez a leitura da carta de esclarecimentos que a Comissão Executiva encaminhou para a EMURB. Após a leitura dos 4 itens, ele indagou se esta Comissão se sentia esclarecida.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, respondeu que se sentia esclarecido.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, afirmou que sua instituição havia enfatizado o questionamento da base legal da revisão do voto, e que aceitava o parecer do departamento jurídico da EMURB. Ele exigiu que o projeto de urbanização seja desenvolvido de forma concomitante e vinculada ao projeto de drenagem e sugeriu a criação de uma comissão de acompanhamento dos projetos. Em relação ao projeto de urbanização, ele salientou a necessidade da criação de um acesso pelo túnel ao estacionamento enterrado da Praça Antonio Prado.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, respondeu com a leitura da página 8 do caderno de esclarecimento, no parágrafo que se inicia com "contratando.....até obras".

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes sugeriu a votação de uma súmula dos itens discutidos para que constem da pauta da reunião.

A representante da ASSOBESP, Rosely Carmona, indagou pelo significado da palavra "administrar" e se caso este termo pode ser associado a "decidir".

Itagiba Ferreira Cravo, chefe do Departamento Jurídico/EMURB, respondeu que o termo é amplo perguntou aos presentes se administrar era de fazer o que bem se entende. Outro termo dúbio da lei era a palavra " inversão". Ele entendia que deveria se aplicar o conceito de administrar na sua plenitude como forma de mitigar a dubiedade das palavras.

A representante da ASSOBESP, Rosely Carmona, retrucou que a questão era delicada, pois no futuro se poderia invocar o conceito de administrar como o de se ter plenos poderes.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, enfatizou que o mais importante era que a Comissão estava, neste momento, definindo critérios para a compreensão dos termos, e portanto criando um procedimento que deverá ser seguido futuramente.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, salientou que houve um recuo estratégico muito importante da EMURB que reconheceu que a Comissão Executiva deve decidir primeiro para depois a EMURB administrar.

Itagiba Ferreira Cravo, chefe do Departamento Jurídico/EMURB, enfatizou que a não assinatura do contrato legitima esta compreensão que a Comissão Executiva é que decide e a EMURB administra o que a Comissão Executiva decidiu.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, explicou que o artigo surgiu para que a Comissão Executiva possa deliberar onde é que os recursos da OUCENTRO devam ser aplicados. Anteriormente, o Executivo é que decidia e este é que foi o espírito do legislador.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, falou que é atribuição do GT-OUCENTRO propor projetos para a área da Operação. Ela acredita que a aprovação de um projeto exclusivamente de drenagem seria muito complicada, mas a proposta como se apresenta agora, agregada com um projeto de urbanização, fica compatível com os propósitos da Operação Urbana Centro. Administrar é o que a EMURB fez, isto é, licitar o projeto.

O representante da SMC, José Roberto Pinheiro, indagou se a verba para o projeto não poderia sair do empenho de R$ 35 milhões das obras.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, explicou que havia um problema devido às datas, já que o empenho da obra se refere ao exercício de 2001 e o projeto foi licitado no exercício de 2000.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, falou que o projeto de urbanização deve estar bem explicitado na proposta vencedora da licitação.

A representante do CENTRO GASPAR GARCIA, Linnis Cook, achou estranho que a proposta não estivesse sendo discutida com os candidatos a prefeito. Ela acredita que os candidatos deveriam conhecer a proposta e a Comissão deveria saber, antes, se eles se comprometem a dar continuidade à proposta.

A representante suplente do CENTRO GASPAR GARCIA, Regina Soares de Oliveira, indagou sobre que garantia teria esta Comissão de que no futuro a EMURB não voltasse a repetir o mesmo procedimento.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, respondeu que esta diretoria não repetiria o procedimento, porém ele não era capaz de garantir em relação às futuras diretorias da EMURB.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, enfatizou que neste momento se estava criando uma norma de procedimento.

O representante da SMC, José Roberto Pinheiro, estranhou que no parecer feito pela EMURB estava criada a possibilidade de licitar projeto sem autorização dessa Comissão Executiva.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, reforçou que é feita a licitação mas o contrato não pode ser assinado.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, entendeu que a EMURB está admitindo o entendimento que deverá sempre pedir a autorização desta Comissão Executiva.

A representante do CENTRO GASPAR GARCIA, Linnis Cook, repetiu que sua preocupação é com a futura administração e se caso esta decida não dar continuidade à obra, tirando a necessidade de um projeto agora.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, reforçou que é muito importante que se resolva os problemas de enchentes do Anhangabaú para se poder atrair investimentos para a área central.

Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB, esclareceu que não há dúvida que o problema das enchentes deve ser resolvido. A questão que se coloca no momento é de tempo: ou se segue nesta proposta ou deverá ser começado tudo de novo, perdendo-se mais um ano.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, reforçou que é muito importante resolver o problema das enchentes do Anhangabaú. A obra do Anhangabaú começou com a Erundina e o problema até agora não foi resolvido e ele acredita que é responsabilidade da Comissão Executiva resolver os problemas da área central. Ele também acha que é difícil convencer políticos de investir em obras de infra-estrutura uma vez que todos querem é visibilidade.

Uma vez que a Comissão já tem os recursos para o projeto e a verba para a obra já tem rubrica no orçamento pode se dizer que "a nau já está no rumo, deixa ela navegar"! Ele enfatizou que acredita que esta é a melhor solução técnica e que é obrigação da Comissão garantir a execução da obra.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, disse que foi solicitado à diretoria da EMURB um posicionamento em relação às verbas disponíveis pela OUCENTRO e esta posição já foi apresentada.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, enfatizou que este novo valor deverá ser incluído no relatório de final de ano da OUCENTRO.

A partir deste momento, a reunião da Comissão Executiva continuou sem a presença de Valdo Perseu, vice-presidente da EMURB e de Itagiba Ferreira Cravo, chefe do departamento jurídico/EMURB.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, esclareceu que houve uma grande mudança no objeto de análise: tratava-se agora de discutir a aprovação de um projeto de drenagem, agregado de um projeto de urbanização e mais um acesso ao estacionamento. enterrado da Praça Antonio Prado.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB, fez uma rápida avaliação do valor disponível no caixa da Operação Urbana, constatando que R$ 3 milhões estão já disponíveis e que R$ 8 milhões deverão ser repassados por SF.

O representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R. de Almeida, discutiu que caso seja empenhado, ainda este ano, o recurso para o pagamento do projeto, não restará dinheiro para o pagamento do arqº Paulo Mendes da Rocha e da obra da Praça do Patriarca.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, disse que o dinheiro em caixa era de R$ 2 milhões de forma que sobra R$ 500 mil para a obra de drenagem, uma vez que a obra do Patriarca é prioritária. Ele sugeriu que a Comissão poderia autorizar a utilização dos recursos da OUCENTRO de forma condicionada, isto é, a prioridade caberá às obras da Praça do Patriarca.

O representante da SMC, José Roberto Pinheiro, indagou se existiria um cronograma para o pagamento das medições.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, respondeu que a maneira como vai ser liberado o recurso à projetista é uma coisa interna da EMURB, mas sugeriu que a Comissão Executiva deveria autorizar o gasto dos recursos da seguinte forma: prioritariamente a obra da Praça do Patriarca e com o que sobrasse, poderia ser para a obra de drenagem do Anhangabaú. A Comissão deveria fazer o empenho apenas com o valor que restasse do Patriarca e sugeriu a seguinte conta: R$ 2 milhões para a Praça do Patriarca e o valor que ainda vai entrar é que deverá ser destinado para a drenagem. Ele sugeriu que o empenho poderá ser para cada etapa de projeto. Ele terminou reforçando a necessidade de se garantir a prioridade da obra da Praça do Patriarca.

O representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R. de Almeida, ponderou que a ausência de muitas entidades nesta reunião estava comprometendo a decisão a ser tomada, uma vez que o empenho de verba já foi negado e a EMURB estava pedindo para a Comissão rever esta votação, isto é, poderia, na próxima reunião, ser revista a decisão que for tomada nesta reunião pela pouca representatividade.

O representante da SEHAB, Sanderley Fiuza, admitiu que nada impede que tal ocorra.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, foi categórico e afirmou que gostaria de votar nesta reunião e que aqueles que não compareceram não o fizeram por não achar tal decisão importante.

O representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R. de Almeida, contestou que recebeu o caderno de esclarecimento da EMURB apenas nesta manhã e que não teve tempo hábil para analisá-lo além do que ele acredita que a regra para a mudança de voto deveria ser mais clara.

O representante da SEMPLA, Paulo Castaldelli, lembrou aos presentes o caso do Silvio Santos que teve mudança de voto e não foi questionado.

O representante do SINDICATO DOS BANCÁRIOS, Tomás E.B. Fraga, afirmou que parecia que o voto já havia sido mudado e ressaltou que ainda não tinha sido feita a votação.

As representantes do CENTRO GASPAR GARCIA, Linnis Cook e Regina Soares de Oliveira, concordaram com o representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R. de Almeida, que não deu tempo de analisar o caderno de esclarecimentos da EMURB que chegou em suas mãos às 10 horas desta manhã.

O representante do SINDICATO DOS BANCÁRIOS, Tomás E.B. Fraga, afirmou que se sentia constrangido, uma vez que parecia que esta Comissão era a responsável pelas enchentes do Anhangabaú.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, disse que qualquer coisa que se faça na cidade deve ser feita de forma integrada, como no caso do projeto de drenagem com o projeto de urbanização.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB e coordenador da reunião, colocou em votação se a Comissão Executiva se sentia em condições de votar nesta reunião o pedido da EMURB ou se esta votação deveria ser transferida para uma próxima reunião a se realizar no dia 25 de Outubro. O resultado foi o seguinte:

- votação nesta reunião: SEMPLA, INSTITUTO DE ENGENHARIA, SEHAB, SMC
- votação dia 25 de outubro: SINDICATO DOS BANCÁRIOS, CENTRO GASPAR GARCIA, ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, ASSOBESP.

Como deu empate, 4 votos contra 4, ficou decidido que a decisão deveria ser transferida para a reunião do dia 25 de outubro.

O representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA, Edison J.A. Antunes, sugeriu que conste da convocação da próxima reunião o termo "votação", para não dar dúvidas.

Vladir Bartalini, Coordenador de Operações Urbanas/EMURB e coordenador da reunião, colocou em votação a Ata da Reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade e com a solicitação de fazer constar da Ata o voto de louvor que foi dado à equipe da EMURB, de projeto e mídia, e que não foi registrado em Ata.

Em seguida, ele colocou em votação se o trabalho de levantamento topográfico da Praça do Patriarca e da Rua Cel. Xavier de Toledo pode ser considerado aceito pela Comissão Executiva. O trabalho foi aceito por unanimidade.

Quanto ao pedido do representante do INSTITUTO DE ENGENHARIA de obter uma cópia digital do trabalho, o representante da ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO, Marco Antonio R. de Almeida, julgou que era uma questão polêmica e que deveria ser melhor discutida em uma outra ocasião.

No final da reunião, a representante do CENTRO GASPAR GARCIA, Regina Soares de Oliveira, cobrou da presidência da Comissão a contratação do LAB/HABI da FAU, via FUPAN, para a realização do Censo dos Cortiços da Área Central, conforme decisão desta Comissão. Ela queria saber qual encaminhamento foi dado à questão. Os técnicos da EMURB presentes se comprometeram a verificar o encaminhamento que foi dado ao assunto.

VLADIR BARTALINI
Coordenador de Operações Urbanas

Ata elaborada por
MARILENA FAJERSZTAJN
representante da EMURB no GT-OUCENTRO
em 22/outubro/2000

Ata elaborada por arq. Marilena Fajersztajn representante da EMURB no Grupo Técnico da Operação Urbana Centro em 17/11/ de 2000.